

As percepções do comportamento suicida na Polícia Militar do Estado da Bahia¹

Dayse Miranda²

Lidiane Menezes³

Pablo Nunes⁴

O problema e questões de método

Esse trabalho apresenta parte dos resultados do projeto de pesquisa “Suicídio entre Profissionais Policiais Militares: uma análise institucional”, realizado em todo território nacional, no ano de 2014⁵. O estudo privilegiou a categoria ocupacional policial militar por reunir inúmeros fatores estressantes em comparação aos demais profissionais da área de segurança, tais como precárias condições de trabalho; contato com as piores tragédias humanas; sobrecarga de trabalho; encontros tensos com a população; salários baixos; permanente risco de vida e conflitos nas relações hierárquicas e disciplinares (SOUZA, et. al, 2012).

A análise da magnitude e dimensões do comportamento suicida nas organizações policiais militares dos 27 estados brasileiros foi realizada através da combinação de técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa. A coleta das informações quantitativas foi feita através da aplicação de um questionário cujo tema central foi Qualidade de Vida e Valorização do Profissional de Segurança Pública no Brasil. O acesso ao questionário se deu através de um link enviado por e-mail para todos os Policiais Militares do Brasil filiados à Rede Nacional de Ensino a Distância (Rede EAD/SENASP-MJ)⁶. A abordagem qualitativa foi explorada por meio de grupos focais e entrevistas semi-estruturadas com profissionais de diferentes setores e posições hierárquicas.

O trabalho qualitativo foi desenvolvido apenas em três estados brasileiros: Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e da Bahia. Essa escolha foi baseada no pressuposto de que a maior exposição a situações de risco de vitimização aumenta a vulnerabilidade de policiais militares ao comportamento suicida. Por essa razão, escolhemos duas capitais dos referidos estados – Rio de Janeiro e Salvador - cujas taxas de mortalidade por agressões letais e por causa indeterminada foram altas, apesar da taxa de suicídio em Salvador ser

1 Nesse trabalho, embora, saibamos que ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado são três fenômenos distintos com características específicas, optamos por adotar a categoria comportamento suicida para fins de melhor entendimento.

2 Doutora em Ciência Política e Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção- GEPeSP/LAV/UERJ.

3 Psicóloga do quadro de saúde da PMERJ, especialista em Saúde do Trabalhador pela Fiocruz/RJ e pesquisadora do GEPeSP/LAV/UERJ.

4 Sociólogo, doutorando em Ciência Política pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ) e pesquisador do GEPeSP/LAV/UERJ.

5 A pesquisa foi financiada pela Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça – SENASP e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.

6 A Rede EAD/SENASP-MJ foi criada em 2005 em parceria com a Academia Nacional de Polícia. O objetivo desta rede é promover através de um ambiente virtual a capacitação continuada de profissionais da área de segurança pública.

instável no período de 2001 a 2011. Consideramos também as mortes por intencionalidade desconhecida. Estudos feitos em países anglo-saxônicos sugerem que o suicídio entre policiais usualmente é classificado como acidente ou como causa indeterminada (VIOLANTI, 1995). Porto Alegre foi a terceira capital selecionada por apresentar uma das mais altas taxas de mortalidade por suicídio do país, seja na população geral, seja na população do sexo masculino, como também a menor taxa de mortes por intencionalidade desconhecida.

As percepções de atores distintos, no que concerne ao comportamento suicida na Polícia Militar do estado da Bahia, é objeto de análise deste artigo. Seis grupos focais foram conduzidos com profissionais de setores e posições hierárquicas distintas⁷. Também foram feitas 13 entrevistas semi-estruturadas com policiais voluntários que declararam conhecer um amigo/colega policial que havia tentado suicídio e/ou cometido suicídio em algum momento de sua vida. Os participantes da pesquisa foram identificados pelo recurso da técnica de “bola de neve”. Ao final de cada grupo focal ou entrevista, o pesquisador solicitava a indicação de novos contatos de policiais que atendessem à referida demanda da pesquisa.

Resultados e Discussão

Os policiais da PMBA correspondem a quase 10% da amostra total de participantes (n=18007). Do total de participantes da PMBA (1850), 3% declararam já ter tentado suicídio; 14% informaram já ter pensado em se matar em algum momento da vida; e 82% disseram nunca ter pensado e nem tentado suicídio em algum momento de suas vidas. A maioria da amostra de policiais militares da PMBA era composta por homens (1634); 69% tinham entre 30 e 44 anos e 69% estavam ocupando o posto de soldado (69,5%). A taxa de ideação suicida por sexo foi de 14% para homens e 16% para mulheres. De tentativa de suicídio foi de 3% para homens e 5% para mulheres. Esse resultado confirma a literatura nacional e internacional sobre o tema.

Muitos dos achados relativos aos fatores associados ao comportamento suicida na PMBA também foram identificados em estudos recentes desenvolvidos na Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro (MIRANDA, 2016). Dentre eles, podemos citar: a insatisfação com o trabalho na Polícia; desvalorização profissional (dentro e fora da Polícia), perdas de um colega e/ou amigo policial no exercício das atividades de trabalho; e percepções de vitimizações por agressões não letais envolvendo agentes da polícia. Insulto, humilhação ou xingamento e amedrontamento ou perseguição foram as vitimizações mais abordadas pelos entrevistados que declararam ideação suicida e tentativa de suicídio em ambas as organizações policiais militares.

As entrevistas e grupos focais foram de suma importância para a compreensão dos fatores associados ao comportamento suicida na PMBA. Contudo, é importante destacar que os atores institucionais percebem e tratam a questão do suicídio de forma singular. Não há consenso sobre a magnitude do problema entre os participantes dos grupos focais.

Os gestores de alto escalão revelaram um total desconhecimento de dados oficiais

7 São eles: Oficiais da Cúpula Decisória; Diretor de Saúde e Diretores de Unidades Administrativas; Oficiais e praças do Departamento de Saúde (DS); Profissionais do Serviço de Valorização Profissional – SEVAP; PMs Oficiais (Comandantes) lotados nas Unidades Operacionais (convencionais e especiais); PMs Praças das Unidades Administrativas e PMs Praças das Unidades Operacionais (convencionais e especiais).

sobre suicídio na PMBA. Suas falas indicam que o suicídio não é um problema de política pública. Trata-se de um problema essencialmente emocional, individual e isolado. Daí a razão para o comando da época associar os poucos casos relatados a questões familiares e/ou de saúde mental. Em contrapartida, as percepções de oficiais comandantes de companhia (convencional) e de seus subordinados revelaram outra realidade. Para esses atores, o suicídio consumado é fato na PMBA. Os casos relatados estão vinculados a múltiplos fatores, tais como: conflitos familiares, constantes pressões no trabalho, o desprestígio por parte da sociedade, a cultura organizacional que alimenta pré-conceitos em relação à busca por ajuda, as precárias condições de trabalho e os baixos salários.

Entre os profissionais de saúde, as opiniões se divergem segundo o nível hierárquico e a área de atuação. Profissionais de saúde “praças” trouxeram dois problemas chave e inter-relacionados: o crescimento do comportamento suicida e o agravamento dos problemas de saúde mental na tropa. Muitos desses problemas, segundo os entrevistados, devem-se à inexistência de uma política de saúde articulada na PMBA. O Serviço de Valorização Profissional (SEVAP) foi abordado como sendo o único serviço da corporação, existente na época da pesquisa, voltado à assistência psicossocial aos policiais militares em todo o estado. Por último, policiais militares praças, lotados em batalhões/companhias convencionais, fizeram dos grupos focais um espaço para denúncias. A promoção na carreira foi o mais citado fator de desvalorização profissional, associado ao adoecimento psíquico, entre os participantes do referido grupo.

As entrevistas semi-estruturadas com colegas ou amigos das vítimas também revelaram dados interessantes. Dos 13 casos relatados, onze correspondem às mortes por suicídio e dois casos de tentativas de suicídio. Entre as vítimas de mortes por suicídio, dez eram homens e praças; nove usaram a arma de fogo como meio; sete policiais tiraram a própria vida em sua residência enquanto dois o fizeram no local de trabalho. Dos casos de suicídio declarados apenas um foi cometido por uma policial feminina. Entre os possíveis fatores associados informados pelos entrevistados, estão os fatores individuais - problemas na família, problemas de saúde de ordem física e emocional; e os fatores ocupacionais - possíveis “perseguições dos superiores” às vítimas, a sobrecarga no trabalho e o acúmulo de funções.

As narrativas analisadas corroboram com os fatores de risco ocupacional e interpessoal/individual dos casos de ideação e tentativas de suicídio comunicadas pelos participantes da pesquisa aplicada entre policiais militares da PMBA integrados à Rede EAD/SENASP. Grande parte das narrativas evidencia que a Polícia Militar do estado da Bahia carece de políticas de intervenção do adoecimento psíquico e prevenção ao comportamento suicida. É nessa direção que recomendamos formulações de ações institucionais de prevenção ao adoecimento mental, como por exemplo, palestras de sensibilização, a produção e divulgação de cards informativos ou folders para a prevenção e o oferecimento de cursos de formação de agentes multiplicadores de prevenção do suicídio.

Referências

- Miranda, D. (Org.) Por que os policiais se matam? Diagnóstico e prevenção do comportamento suicida na polícia militar do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2016.
- Souza, Edinilsa Ramos de, Minayo, Maria Cecília de Souza, Silva, Juliana Guimarães e, & Pires, Thiago de Oliveira. (2012). Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais

militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 28(7), 1297-1311. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000700008>

Violanti, J. M. (1995). The mystery within: Understanding police suicide. *FBI L. Enforcement Bull.*, 64, 19.